

# AUTOPERCEPÇÃO DA SAÚDE BUCAL EM PACIENTES DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA DA FACULDADE MERIDIONAL

*Pamela Raber<sup>a</sup>, Dayse Rital dal Zot Von Meusel<sup>b</sup>*

<sup>a</sup>Acadêmica da Escola de Odontologia da Faculdade Meridional

<sup>b</sup>Docente da Escola de Odontologia da Faculdade Meridional

## RESUMO

**Objetivos:** este trabalho teve como objetivo conhecer a satisfação e a autopercepção da saúde bucal de pacientes adultos com idade entre 18 a 65 anos, de ambos os gêneros, que buscaram tratamento odontológico, no mês de abril de 2015, na Clínica Odontológica da IMED, Passo Fundo-RS. **Métodos:** participaram 40 indivíduos, onde responderam um questionário estruturado com questões socioeconômicas e questões sobre autopercepção e impactos em saúde bucal, validado através do SB-Brasil 2010. **Resultados:** os resultados mostraram que 54% da amostra se considera satisfeita, enquanto 46% insatisfeita. A maioria teve dificuldade para se alimentar por causa dos dentes, porém a minoria não sentiu vergonha e nem deixou de sair e se divertir por causa dos seus dentes. A renda da maioria dos entrevistados era igual ou maior que dois salários mínimos. **Conclusões:** concluiu-se que 46% da amostra se mostrou insatisfeita com os seus dentes. A maioria dos participantes relatou dificuldades para comer, demonstrando que problemas com a saúde bucal tem algum impacto negativo na vida dos indivíduos.

**Palavras-chave:** autopercepção, saúde bucal, saúde oral.

## INTRODUÇÃO

Atualmente, há um crescente reconhecimento que problemas bucais possam impactar negativamente no bem-estar físico, psicológico e social de um indivíduo. Aspectos funcionais do sistema estomatognático, como mastigação, deglutição e fala, podem ficar comprometidos pela doença periodontal ou cárie, assim como a estética do sorriso e consequentemente a autoestima pessoal (1). Dados do último levantamento de base nacional realizados no Brasil, mostrou que na região sul, 25,5% da população adulta relatou insatisfação com seus dentes e sua boca (2).

Estudos apontaram que mesmo a maioria das pessoas auto avaliando sua saúde bucal como boa, possuíam dentes cariados e com necessidade de extração. Concluindo-se que a auto percepção dessas pessoas tiveram pouca influencia nas con-

dições clínicas mostrando ser necessária políticas de educação preventiva (3).

É essencial entender como as pessoas percebem sua condição bucal e a importância dada a ela, fazendo com que busquem tratamento adequado, evitando impactos negativos na qualidade de vida (4).

A percepção pelo paciente da necessidade de tratamento faz com que o mesmo procure soluções que melhorem a sua saúde bucal. Assim, os profissionais devem avaliar essas necessidades para planejar a terapia apropriada, levando em consideração as informações subjetivas e o impacto na qualidade de vida dos pacientes (1).

Encontra-se então a necessidade de entender a influência dos fatores sociais, como educação, escolaridade, demográficos, psicossociais, econômicos e comportamentais na avaliação da auto percepção de saúde bucal (5).

Quando diagnosticada na fase inicial do tratamento, as possíveis doenças podem ser apenas um simples caso e o dano causado pode vir a ser reversível, pois com a devida orientação e tratamento adequado, as sequelas das doenças não vão acarretar problemas na vida dos pacientes. Por isso faz-se necessário acompanhamento clínico e políticas de educação para profissionais, a fim de que os mesmos tenham o embasamento necessário para orientar indivíduos à procurarem tratamento enquanto ainda há solução para os possíveis problemas diagnosticados, evitando assim, a perda dentária e outros problemas de gengivas mais graves.

O trabalho foi realizado para conhecer a satisfação e a autopercepção da saúde bucal de pacientes adultos da Clínica Odontológica da IMED.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional e quantitativo, realizado na Clínica de Odontologia IMED com pacientes que procuraram tratamento entre os dias 01 a 10 de abril de 2015. O questionário aplicado foi utilizado no Levantamento Nacional – SB-Brasil, 2010, para avaliação da auto percepção da saúde bucal em indivíduos. A amostra foi não probabilística de conveniência onde foram analisados pacientes com idades entre 18 a 60 anos, de ambos os gêneros, que buscaram atendimento na Clínica Odontológica da IMED no período do dia 01 a 10 de abril de 2015.

Para análise da auto percepção da saúde bucal foram realizados questionários que enfa-

tizaram quais as dificuldades que os problemas bucais trazem no dia a dia dos pacientes, como dificuldade para escovação, irritabilidade com os elementos dentários, necessidade ou não de uso de prótese, dor e vergonha.

Análise estatística foi realizada a partir da descrição da frequência de todas as variáveis.

O projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Meridional do qual recebeu parecer favorável para a realização, sob número 977.848.

Os participantes consentiram sua participação no estudo através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## RESULTADOS

Os questionários aplicados eram compostos de onze perguntas que tinham o intuito de avaliar o gênero, condição sócio econômica, meio em que vive, idade e estado civil, além de três perguntas sobre autopercepção e impactos em saúde bucal.

Com relação ao gênero, 66% eram do sexo feminino e 34% do sexo masculino. Com relação a renda mensal, 20% declararam não possuir renda, 31% renda de até um salário mínimo e 49% renda de dois ou mais salários mínimos.

A figura 1 demonstra o grau de satisfação dos participantes com seus dentes. Em relação a necessidade do uso de prótese total ou troca da prótese que usa atualmente, 31% disseram que necessitam usar prótese, 60 % não acham necessário, 9% necessitam trocar a que usa atualmente.

■ muito satisfeito ■ satisfeito ■ nem satisfeito nem insatisfeito ■ insatisfeito

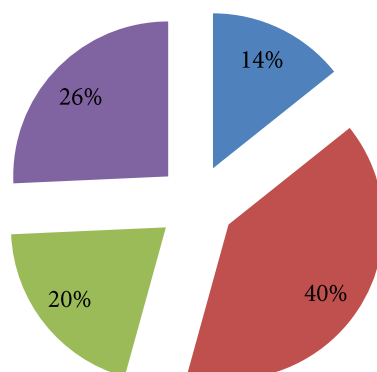


Figura 1- Satisfação com os dentes.

Com relação a dificuldade para comer ou ingerir líquidos por causa de dor ou sensibilidade a frio ou calor, 57% responderam que sim e 43% responderam que não. Quase um terço da amostra (26%) relatou incômodos nos dentes ao escovar, como irritabilidade. Alguns participantes (11%) relataram já terem deixado de sair, de se divertir e de ir a festas por causa dos dentes.

Os entrevistados responderam ainda, se deixaram de praticar esportes por causa dos dentes, sendo que somente 3% afirmaram positivamente, 26% relataram que já tiveram dificuldade para falar, 54% relataram já terem tido vergonha de sorrir, 11% relataram possuir dificuldade de realização de atividades diárias por causa dos dentes e 37% já deixaram de dormir ou dormiram mal por causa dos dentes.

## DISCUSSÃO

Segundo Tommaso (6), a autoimagem pode ser definida como a visão que temos de nós mesmos, o nosso “retrato mental” baseado em experiências passadas, vivências e estímulos presentes e expectativas futuras. Inclui a forma o tamanho, as proporções do nosso corpo, nossos sentimentos em relação a ele e suas partes segundo nossa avaliação (6). A psicologia, em quase todas as suas concepções teóricas, mostra a existência de uma relação importante entre o corpo e a mente e o conceito de autoestima, sem referir-se diretamente a ela.

Krech e Crutchfield (8) tratam das emoções ligadas à autoestima, especialmente as produzidas pelos sentimentos de êxito, fracasso, culpa e remorso. Tais emoções seriam determinantes essenciais intimamente ligadas à percepção que um indivíduo tem de seu próprio comportamento, ou de seu comportamento em relação a outros padrões.

A crescente preocupação com a saúde bucal vem aumentando consideravelmente com o passar dos anos, as pessoas cada vez mais veem sua condição bucal interferindo no bem estar físico e psicológico, hoje pode-se observar que o tratamento odontológico vem sendo tratado com maior prioridade, vindo a ser procurado por todas as classes sociais, seja por necessidade de tratamento ou para prevenção de futuras patologias. A auto percepção da saúde bucal abrange desde a dificuldade de deglutição e fonação até a procura por uma melhor estética.

A grande dificuldade não só do paciente mas também dos cirurgiões dentistas é quando são procurados para tratamento tardio, e é assim que se encaixa a auto percepção. Em alguns casos podemos observar que pacientes com saúde bucal totalmente deficiente possuindo na maioria das vezes elementos cariados ou com grave situação periodontal, se dizem como satisfeitos com seus dentes, ao mesmo tempo em que pessoas com boa condição bucal que não possuem uma grande necessidade de tratamento e sim apenas uma melhora estética, relatam não estarem nada satisfeitos (1).

Essa variável que se demonstra muito grande é o fator determinante para o sucesso ou insucesso do tratamento, dependendo do estágio em que a “doença” está que podemos chegar a salvar um elemento dentário ou condená-lo, se vê necessária a auto avaliação do paciente para que junto com o cirurgião dentista possa se chegar em um plano de tratamento efetivo e de boa qualidade para ambos (1).

O grau de criticidade dos pacientes vem como influência de fatores sociais como, por exemplo, econômico, educacional, faixa etária, psicológico, o que nos faz perceber que na maioria das vezes por mais crítica que seja a saúde bucal do paciente, pelo meio em que ele vive, considera a mesma como satisfatória. Muitas vezes, são tantos os problemas externos e do dia-a-dia, bem como os já citados problemas sociais e necessidade de tratamento de outras enfermidades que a saúde bucal acaba sendo negligenciada passando a ser somente algo que pode ser deixado para trás, com isso acaba-se ignorando sintomas que se fossem tratados no começo seriam reversíveis, de fácil tratamento, o que não traria problemas futuros para a vida do paciente (5).

O objetivo deste trabalho foi conhecer de forma mais abrangente a satisfação dos pacientes com sua condição bucal, verificando se há ou não conforto e uma satisfação razoavelmente boa, e o que poderia ou não mudar, se o fato da infelicidade com a saúde bucal faz as pessoas não sorrirem e com isso não se relacionarem de forma sadia como deveriam, afinal com o passar do tempo a estética e um sorriso bonito vem sendo vinculado a figura de uma pessoa saudável e satisfeita.

Os dentes, muitas vezes, tornam-se uma característica decisiva na formulação de nossos julgamentos. Através da face, a região mais exposta do corpo humano, a estética bucal comprometida pode gerar uma ansiedade no individuo (5). Como

componente essencial da imagem corpórea, os dentes podem desencadear sentimentos que variam de constrangimento até profunda ansiedade, a fim de indagar os pacientes sobre sua saúde bucal, sua satisfação e suas necessidades atuais e futuras que realizei esta revisão de literatura.

Neste estudo foram aplicados questionários, contendo perguntas de âmbito pessoal para que fosse possível avaliar o sexo, a condição socioeconômica e a idade dos entrevistados, e em seguida usando questionário utilizado no Levantamento Nacional – SB Brasil 2010 (2) sobre auto percepção e impactos na saúde bucal, questionou-se os entrevistados desde seu grau de satisfação com a saúde bucal, como oclusão, questão periodontal até a necessidade ou não de troca ou uso de prótese, se os dentes atrapalham de alguma forma suas relações sociais ou hábitos simples como se alimentar, dormir e até sorrir.

Dos entrevistados, a maioria são do sexo masculino e casados, a renda mensal prevalece em mais de dois salários mínimos; em relação à satisfação dos dentes, a maioria respondeu de forma positiva. Quando questionados sobre a necessidade do uso de prótese ou troca da prótese que está usando, 41% disse que não necessita, o restante acha que precisa trocar a que usa atualmente ou não sabe. Algo que chamou muito a atenção é sobre o relato de irritabilidade durante a escovação que apresentou 100% de respostas positivas. Alto também foram os números de questionados que relataram dor ou sensibilidade durante a alimentação ou quando ingerem algum líquido gelado ou quente.

Baseando-se nos ensinamentos e teorias de Freud sobre a autoestima e relacionando-as com a saúde bucal, comprova-se que na maioria das vezes as pessoas sentem vergonha do seu sorriso, e isso é relacionado ao meio em que vivem, já que a partir desse questionário pode-se observar como pacientes com saúde bucal deficiente se dizem satisfeitos com a sua condição, e por outro lado, os que possuem uma condição dentária boa acaba na maioria das vezes se auto criticando, vendo necessidades de tratamento em certos casos onde não há (4).

Os resultados acima de tudo apontam que se faz necessário um maior número de programas de implantação de saúde bucal, para que os pacientes consigam detectar a necessidade de tratamento antes do comprometimento de sua saúde bucal, já que a situação epidemiológica brasileira é grave devido às condições sociais e econômicas

da população, à pequena parcela de investimentos que a área recebe em relação ao total do SUS e à falta de informação sobre os cuidados básicos de saúde (7). Embora a odontologia se mostre muito desenvolvida em tecnologia, não responde em níveis significativos às demandas dos problemas de saúde bucal da população (6).

## CONCLUSÃO

O trabalho realizado verificou que a maioria da amostra se considera satisfeita em relação a sua saúde bucal.

## REFERENCIAS

1. Alessio IM, Rosa J, Zanatta FB. Avaliação do Impacto da Doença Periodontal na Qualidade de Vida por Meio do OHIP-14. *Perio News*. 2012; 6 (2): 181-8.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Geral de Saúde Bucal. Pesquisa Nacional de Saúde Bucal 2010: Resultados Principais. Brasília; 2011
3. Krisdapong S, Prasertsom P, Rattananangsim K, Adulyanon S, Sheiham A. Incorporação da Qualidade de Vida relacionada à saúde bucal em metas de saúde bucal: estudo conduzido em adolescentes tailandeses. *Caderno de Saúde Pública* 2012; 28(10): 1881-1892.
4. Borges FT, Regalo SC, Taba MJR, Siéssere S, Mestriner WJR, Semprine, M. Changes in masticatory performance and quality of life in individuals with chronic periodontitis. *J Periodontol*. 2013;84(3):325-31.
5. Gabardo MCL, Moysés ST, Moysés SJ. Auto percepção de saúde bucal conforme o Perfil de Impacto da Saúde Bucal e fatores associados, *Revista Panamericana de Salud Pública* 2013; 33(6): 146-52.
6. Tommaso, MA. A Importância da Auto Imagem, Psicoterapia da Boa Forma. Disponível em: [http://www.tommaso.psc.br/site/artigos/?id\\_artigo=108](http://www.tommaso.psc.br/site/artigos/?id_artigo=108). Acesso em 10 de maio de 2015.
7. Pauleto ARC, Pereira MLT, Cyrino EG. Saúde bucal: uma revisão crítica sobre programações educativas para escolares, *Revista Ciência & Saúde Coletiva* 2003; 9(1):121-30.
8. Krech D, Crutchfield R. Elementos da Psicologia. 5ª Edição, Pioneira, 1974.

*Self-perceived oral health patients clinic  
dental Faculdade Meridional*

**ABSTRACT**

This paper will treat about self perceived oral health in patients of different ages and social classes, evaluating the environment where they live and what their perspectives and needs treatment. Based on the information and data collected mainly in articles through the electronic system (Bireme, SciELO, Journal of Public Health, Science and Public Health) questionnaires were made to identify the difficulties and needs of patients before and during treatment. Performing well, a conclusion that quantitative observational cross.

**Keywords:** self concept, oral health.

**Endereço para correspondência:**

Pamela Raber

Rua duque de Caxias, 955 AP 1101 bloco B

CEP 90010282

Porto Alegre (RS)